



EDUCOMUNICAÇÃO, UM CAMPO EM ASCENSÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DESSE CAMPO EMERGENTE

EDUCOMMUNICATION, A FIELD ON THE RISE: AN ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC OUTPUT OF THIS EMERGING FIELD

Vinicio Silva Santos

Doutor em Educação (UFS)

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

vssantos@uneb.br

Francisco José Alves

Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

fj.alves13@hotmail.com

Jacques Fernandes Santos

Doutor em Educação (UNIT)

Instituto Federal da Bahia – IFBA | Universidade do Estado da Bahia – UNEB

jacques.santos@ifba.edu.br

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo identificar, selecionar e analisar a produção acadêmica sobre a palavra Educomunicação, no período de 2002 a 2022, na base de dados do indexador SciELO Brasil. A metodologia utilizada fundamentou-se na realização do ‘estado de conhecimento’, princípio metodológico da produção de pesquisa científica que segue critérios de seleção de trabalhos acadêmicos que permitem reduzir o viés da pesquisa na seleção e definição do corpus, aliada a uma abordagem qualitativa no sentido de produzir um panorama para esse debate. Esse tipo de pesquisa proporcionou uma maior reflexão sobre a influência que esse campo emergente educativo reflete na melhoria da percepção de novos saberes desenvolvidos em sala de aula. Concluímos assim, que o banco de dados analisado colabora com uma ampla divulgação das produções científicas mapeadas e discutidas em nosso país, revelando as contribuições desse ecossistema educativo, que se caracteriza como um campo emergente, que na interface comunicação e

educação, cresce a cada dia. Por fim, esse tipo de produção do conhecimento favorece para os que se interessam pelo tema proposto ou qualquer outra de pesquisa, a leitura de excelentes produções científicas sobre novas áreas de atuação, ampliando de forma sistemática a disseminação das produções acadêmicas sobre o campo Educomunicação.

Palavras-chave: Educomunicação. Educação. Tecnologia da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This scientific article aims to identify, select and analyze the academic production on the word Educommunication, from 2002 to 2022, in the Scielo Brazil indexer database. The methodology used was based on the implementation of the 'state of knowledge', a methodological principle of scientific research production that follows criteria for selecting academic works that allow reducing research bias in the selection and definition of the corpus, combined with a qualitative approach in order to produce an overview for this debate. This type of research provided a greater reflection on the influence that this emerging educommunication field reflects on the improvement of the perception of new knowledge developed in the classroom. We thus conclude that the analyzed database collaborates with a broad dissemination of the scientific productions mapped and discussed in our country, revealing the contributions of this educommunication ecosystem, which is characterized as an emerging field, which in the interface between communication and education, grows every day. Finally, this type of knowledge production favors those interested in the proposed theme or any other research, the reading of excellent scientific productions on new areas of activity, systematically expanding the dissemination of academic productions on the field of Educommunication.

Keywords: *Educommunication. Education. Information and Communication Technology.*

1 INTRODUÇÃO

A educação do século XXI está mudando a passos rápidos e se adequando a uma nova forma de aprendizagem, a aprendizagem interativa. Segundo Führ (2019, p. 62), “o complexo cenário social, econômico e político contemporâneo faz emergir uma nova configuração da educação para o século XXI”. Para a autora, estamos imersos em um mundo onde a tecnologia da informação e da comunicação avança rapidamente e modifica a forma de perceber os saberes, fazendo com que até mesmo a educação, seja conectada a comunicação promovendo mudanças significativas na sua estrutura.



E para tornar este ambiente escolar mais colaborativo e educacional capaz de atender as demandas atuais da sociedade, Teles (2022, p. 9), nos leva a compreender que optando pela “interface com os meios e processos comunicacionais, incluindo a presença das mídias e tecnologias para além de um uso maquínico e, como ‘instrumento’ na formação e prática pedagógica”, é que a Educomunicação se apresenta como um campo emergente que vem corroborando para a formação crítica do docente e discente em meio a essa tecnologia inovadora.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar, o ‘estado do conhecimento’ das produções acadêmicas oriundas de um banco de dados, com a temática Educomunicação, durante o período de 2002 a 2022. A questão que orientou nossa busca foi: o que diz a produção científica sobre a palavra Educomunicação no arco temporal de 2002 a 2022, na base de dados do indexador SciELO Brasil? Essa pergunta nasceu em função do debate da Educomunicação como um campo emergente que se desenvolve em âmbito nacional e de forma geral, trazendo um novo olhar para a produção e disseminação do conhecimento.

A metodologia adotada, quanto aos objetivos, é definida pela pesquisa descritiva, utilizando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica (revisão de literatura). Devido ao levantamento bibliométrico, desenvolvido a partir de bases de dados, o trabalho é também reconhecido como pesquisa de “estado do conhecimento” por proporcionar uma discussão às produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, integrando-se sob quais formas, aspectos e dimensões os trabalhos foram destacados (Ferreira, 2002).

Para a realização do ‘estado do conhecimento’ levantamos as produções acadêmicas nessa base de dados e nelas foram mapeados 12 trabalhos. Após análises dos resumos encontramos: quatro artigos que tratavam diretamente sobre o tema proposto; cinco artigos que apenas tratavam sobre a palavra Educomunicação de forma superficial, mas sua abordagem seguia outros rumos; dois artigos que abordavam o tema proposto, porém se distanciavam de sua finalidade; e um artigo em língua espanhola que versava sobre a contextualização das palavras educação e comunicação na América Latina.

Portanto, este artigo está estruturado em cinco partes. A primeira apresenta a introdução e a motivação do desenvolvimento do artigo. A segunda apresenta o campo de atuação da Educomunicação e sua conceituação, apresentando as

principais ideias e suas contribuições. A terceira demonstra o percurso metodológico empregado na pesquisa. A quarta apresenta a análise dos dados obtidos. E a quinta e última seção apresenta as considerações finais.

2 CONCEITUANDO A EDUCOMUNICAÇÃO

Nossa atual sociedade vem sendo impactada pela implementação de novas tecnologias que promovem um conjunto de mudanças nas relações sociais e produtivas do conhecimento, e essas mudanças têm invadido nossas vidas formando novos paradigmas e uma nova forma de se pensar a produção do conhecimento. Nesse sentido, Soares (2006) afirma que a difusão das tecnologias de informação e comunicação em multimeios, muito mais que representar um conjunto de mudanças nas relações sociais e produtivas,

[...] invadiu as vidas e rotinas das pessoas, tornando-se uma linguagem operacional para interação com o mundo, os fatos, informações e dados, instalando um novo paradigma de integração social a partir do acesso e uso consciente e crítico do ferramental disponível. (Soares, 2006, p. 15)

Segundo o autor, o conceito de *educomunicação* foi delineado pela UNESCO na década de 1980, como sinônimo de educação para a mídia, se referindo a todo trabalho educacional que, aliado aos meios de comunicação, exercia influência na formação crítica do educando. Para Soares (2011), o neologismo *Educommunication* foi criado “para designar todo o esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens” (Soares, 2011, p. 11).

De acordo com informações fornecidas por Soares (2011), entre 1997 e 1999, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP realizou uma pesquisa, patrocinada pela FAPESP, junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, identificando a vigência de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, “que tomava a comunicação como o eixo transversal das atividades de transformação social” (Soares, 2011, p. 11), e passou a ressemantizar o termo Educomunicação designando-o como o conjunto dessas ações que passaram a produzir o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação, desenvolvendo a leitura crítica da mídia e a produção de um senso de pertencimento

maior das crianças e jovens na gestão da comunicação/educação nos espaços colaborativos.

Segundo Soares (2011), esses estudos referentes à interface comunicação/educação conduziram à novas concepções e/ou modos de ação, que colocaram a escola e os métodos didáticos e pedagógicos sob o crivo dos processos gerais de modernização, no interior dos quais os meios de comunicação passaram a exercer um papel de extrema importância, favorecendo o desenvolvimento desse campo emergente no ambiente escolar.

Para o autor, desde que o termo *Educomunicação* apareceu publicado pela primeira vez em 1999, na revista *Contato*, em Brasília, designando um novo campo de intervenção social, a Educomunicação tem sido estudado como um campo de mediações, entre a educação, a comunicação e as práticas desenvolvidas no sistema educacional brasileiro. Para ele, esse ecossistema educomunicativo “tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social”, por isso, se torna essencialmente práxis social, “originando um paradigma orientador da gestão de ações da sociedade” (Soares, 2011, p. 13-14).

Caminhando nessa linha de raciocínio, Soares (2011) nos leva a entender que a Educomunicação como um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da Educação e da Comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude.

Para Soares (2011), ampliar as condições de análise e criticidade de crianças, jovens e adultos, como forma de engajá-los em seu próprio processo educativo, contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada aos processos de aprendizagem.

Seguindo nessa mesma linha de pensamento, quando analisamos os ensinamentos de Freire (1996) sobre a forma de uma educação dialógica, percebemos que a aprendizagem vai muito mais além do que a mera transmissão de saberes. Para Freire (1996), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25), isso evidencia que a aprendizagem é mútua e heterogênea. É nesse sentido que a Educomunicação surge como um caminho possível, refletindo sobre os campos da Educação e da Comunicação enquanto inter-

relação, enquanto diálogo com as novas linguagens, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, priorizando o contexto histórico e sociocultural no qual os educandos estão inseridos e, sendo oportunizados por novas possibilidades de aprendizagem e criticidade.

Em suma, a base da Educomunicação é justamente essa: compreender a educação e a comunicação como condição essencial ao processo educativo e não apenas como recurso tecnológico a serviço da pedagogia. A Educomunicação é sinônimo de comunicação como um meio para a educação (Martin-Barbero, 2014). É um esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças, jovens e adultos. Assim sendo, a ideia de que a Educomunicação torna-se um campo fundamental para uma educação voltada para os meios de comunicação, ou educação que proporciona uma leitura crítica do mundo e da mídia, priorizando a formação crítica dos sujeitos envolvidos no processo educativo/comunicativo, é essencial para caracterizá-la como um campo em ascensão em nosso país.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

Nossa abordagem se fundamentou na realização do ‘estado de conhecimento’, princípio metodológico da produção de pesquisa científica que segue critérios de seleção de artigos que permitem reduzir o viés da pesquisa na seleção e definição do corpus do estudo.

De acordo com Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 70-71), esse procedimento se compõe de uma das principais fontes na produção de uma dissertação/tese, “utilizando o manuseio de base de dados nacionais e/ou internacionais. Busca-se, igualmente, a reflexão sobre a construção da produção científica como forma textual que irá compor o trabalho acadêmico”, tornando-se, portanto, como um consistente instrumento de busca do conhecimento, não somente para quem o realiza, mas também para quem o concretiza como forma de aprofundamento do objeto de estudo proposto.

Para as autoras, a possibilidade de se aprofundar sobre o entendimento de um assunto, torna-se fundamental para a definição de um campo de produção do conhecimento, principalmente, em tempos de intensas mudanças sociais associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.



Para Ferreira (2002), um ‘estado do conhecimento’ “impõe o desafio de mapear e de discutir certas produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, como “dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários” (Ferreira, 2002, p. 258). Para ela, esse método de análise de pesquisa visa “responder que aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e de que formas e em que condições têm sido produzidas” (Ferreira, 2002, p. 257).

Assim sendo, a questão que norteou nossa busca foi: o que diz a produção científica sobre a palavra Educomunicação no arco temporal de 2002 a 2022, na base de dados do indexador SciELO Brasil? Essa pergunta nasceu em função do debate da Educomunicação como um campo emergente acontecer em cenário nacional e no âmbito geral.

Para a busca dos resultados propostos foi escolhida a base de dados do SciELO Brasil¹ (*Scientific Electronic Library Online* — <http://www.scielo.br>). Essa base de dados é composta por publicações de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico que compõem sua biblioteca virtual. A SciELO organiza e publica textos completos de revistas e trabalhos científicos na Internet, utilizando uma metodologia específica para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação de publicações e periódicos científicos em formato eletrônico. Este projeto é o resultado de uma parceria entre a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e editores de revistas científicas, recebendo o nome de Biblioteca Científica Eletrônica Online, cuja sigla SciELO corresponde à sua versão em inglês².

O percurso trilhado por este trabalho teve início na seleção da palavra que seria o alvo das pesquisas. A palavra escolhida foi Educomunicação, nosso objeto de estudo, no arco temporal de 2002 a 2022. Essa palavra foi escolhida por fazer parte de nosso campo de análise e por ser um campo emergente, que alia a Educação e a Comunicação.

¹ Fonte:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/?lang=pt#:~:text=SciELO%20E2%80%93%20Scientific%20Electronic%20Library%20Online%20E2%80%94%20http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%20seu%20uso%20e%20impacto>. Acessado em: 5 abr. 2024

² Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/SciELO>. Acessado em: 5 abr. 2024

Inicialmente, mapeamos e selecionamos os artigos que foram disponibilizados através da base de dados do indexador SciELO Brasil. Esses artigos se constituíram o corpus do estudo proposto. A opção pela busca nessa base de dados se deu em virtude de seu alto valor conceitual e seu vasto banco de dados, reconhecidamente voltado para pesquisas científicas nacionais e internacionais. O descritor usado para o levantamento foi: ‘Educomunicação’ que possibilitou o levantamento do maior número de artigos com esse tema, demonstrando um total de 12 artigos no período selecionado.

Isso posto, no levantamento inicial da referida plataforma de busca de artigos científicos, chegamos ao total de 12 (doze) artigos encontrados no período estipulado. Na etapa de seleção, realizamos a leitura dos resumos, observando os critérios definidos. A partir daí, excluímos 8 (oito) artigos por não estarem relacionados diretamente com o assunto proposto, de modo que sobraram somente 4 (quatro) artigos para a etapa de análise.

Na etapa de análise, realizamos a leitura de pontos selecionados dos artigos e excluímos mais um por não estar alinhado diretamente ao campo de atuação da Educomunicação. Nove artigos foram excluídos por não tratarem do assunto de forma mais aprofundada. Um desses artigos excluídos, que havia passado pelos filtros anteriores, tratava inicialmente de partos humanizados em nossa nação, porém seu objeto não contemplava as ações educomunicativas de forma clara e voltada para o viés pesquisado. Na última etapa, tratamos analiticamente dos 3 (três) artigos que se ajustavam ao critério proposto no objeto de pesquisa. Todos os 12 (doze) artigos encontrados na pesquisa estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 1. Levantamento³

TÍTULO	ANO	AUTORES	REVISTA
A Educomunicação e os sertões do século XXI	2020	Gislene Moreira	Cad. Pesquisa, São Paulo, v. 52, e09773, 2020 https://doi.org/10.1590/ES.221403
A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar	2013	Paula Alexandra Reis Bueno; Rosa Maria Cardoso Dalla Costa; Roberto Eduardo Bueno.	Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 493-507, abr./jun. 2013.

³ Para maiores informações sobre a pesquisa acesse: Fonte da pesquisa:
<https://search.scielo.org/?q=educomunica%C3%A7%C3%A3o&lang=pt&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl>. Acessado em 5 abr. 2024

Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SciELO e Scopus	2018	TANISSE PAES BÓVIO BARCELOS CORTES; ANALICE DE OLIVEIRA MARTINS; CARLOS HENRIQUE MEDEIROS DE SOUZA	EDUR • Educação em Revista. 2018; 34:e200391
Educomunicação Socioambiental: cidade e escola	2020	Adilson Citelli; Sandra Pereira Falcão.	Intercom - RBCC São Paulo, v. 43, n. 2, p.21-36, maio/ago. 2020
Educação ambiental como política pública	2005	Marcos Sorrentino; Rachel Trajber; Patrícia Mendonça; Luiz Antonio Ferraro Junior.	Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005
Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas	2009	EVELYNE BÉVORT; MARIA LUIZA BELLONI.	Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009
O que pensa quem “bate à porta” de uma Casa que só apanha? Percepções e orientações dos visitantes sobre o Congresso Nacional	2013	Ana Lúcia Henrique	Opinião Pública, Campinas. V.9, nº 2, novembro de 2013, p. 346-379
Sentidos do Nascer: exposição interativa para a mudança de cultura sobre o parto e nascimento no Brasil	2020	Bernardo Jefferson de Oliveira; Sônia Lansky Kleyde Ventura dos Santos; Erica Dumont Pena.	Sentidos do Nascer: exposição interativa para a mudança de cultura ... Oliveira BJ, et a. Interface (Botucatu) 2020 https://doi.org/10.1590/Interface.190395
A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo	2013	Marcelus William Janes; Maria Cristina da Costa Marques	Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.4, p.1205-1215, 2013
Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável – as contribuições da Educomunicação	2012	MARIANN TOTH; FRÉDÉRIC MERTENS; MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MAKIUCHI.	Ambiente & Sociedade São Paulo v. XV, n. 2 p. 113-132 mai.-ago. 2012
Questão fundiária em áreas protegidas: uma experiência no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), Rio de Janeiro, Br	2014	Allan Yu Iwama; Fábio Bueno de Lima; Angela Pellin.	Soc. & Nat., Uberlândia, 26 (1): 77-93, jan/abr/2014
Tendencias de las publicaciones especializadas en el campo de la educomunicación y alfabetización	2019	Gabriel Lotero-Echeverri; Luis M. Romero-Rodríguez; Amor Pérez-Rodríguez.	Tendencias de las publicaciones especializadas en el campo de la educomunicación y alfabetización mediática en Latinoamérica. Interface (Botucatu). 2019; 23: e180193



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 ANÁLISES DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Os artigos selecionados para a análise foram: a) A Educomunicação e os sertões do século XXI. Gislene Moreira. São Paulo, 2020; b) A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. Paula Alexandra Reis Bueno; Rosa Maria Cardoso Dalla Costa; Roberto Eduardo Bueno. São Paulo, 2013; c) Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. Adilson Citelli; Sandra Pereira Falcão. Intercom – RBCC. São Paulo, 2020.

No artigo “A Educomunicação e os sertões do século XXI”, a autora Gislene Moreira faz uma revisão histórica da relação entre Comunicação e Educação no semiárido nordestino, como ponto de partida para entender os avanços e desafios da Educomunicação no sertão baiano. O texto se dedica, com base na economia política da comunicação e da cultura, a problematizar o percurso dos projetos, usos e sentidos das políticas educacionais e comunicacionais historicamente implantadas nos sertões do interior da Bahia. Entendendo os processos de popularização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na região como um fenômeno de expansão periférica do capital globalizado, o estudo indaga sobre os riscos de conceitos neocolonizadores na área e propõe a educomunicação de raiz como caminho de educação pela comunicação contextualizada e transformadora.

No artigo “A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar”, os autores Paula Alexandra Reis Bueno, Rosa Maria Cardoso Dalla Costa e Roberto Eduardo Bueno, analisam a inter-relação comunicação/educação em contextos de ensino/aprendizagem de música inseridos no seguinte programa de complementação curricular: Programa Viva a Escola, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, na cidade de Curitiba, no ano letivo de 2009. Argumentando que essa inter-relação acontece quando, em uma educação musical de qualidade, existe também o trabalho para a formação de ouvintes aptos, consumidores críticos e produtores autônomos e responsáveis, com abordagens da educação para os meios, da mediação tecnológica no ensino e da mediação na gestão comunicativa, ou seja, com educomunicação na educação musical. Por meio da análise de conteúdo de documentos e entrevistas realizadas com estudantes e professores, considerou-se



que ocorreu uma educação musical de qualidade: constatou-se fluência musical em momentos significativos de composição, performance e apreciação musical, momentos estes que foram sustentados pelo desenvolvimento teórico e técnico e permeados por interações humanas significativas. A Educomunicação encontrou um local propício para sua efetivação e houve manifestações iniciais no espaço da educação musical nos contextos investigados. No entanto, essa inter-relação comunicação/educação ainda não aconteceu de forma intencional, planejada e sistematizada. Isso, remete à reflexão sobre a importância do trabalho interdisciplinar entre educador musical e o educomunicador (profissional que se dedica ao ensino da Educomunicação) para a efetivação de um processo de ensino/aprendizagem de música em harmonia com as novas sensibilidades humanas advindas de uma sociedade condicionada pelas tecnologias da informação e da comunicação.

E, por fim, no terceiro artigo analisado que teve como título “Educomunicação Socioambiental: cidade e escola”, os autores Adilson Citelli e Sandra Pereira Falcão, registraram o propósito de refletir acerca da comunicação e da temática socioambiental urbana, considerando, sobretudo, determinadas práticas levadas a termo na educação formal. Essa análise demonstra a Educomunicação como parte interseccionada que revela aportes da educação não formal/informal e também do ecossistema midiático, bem como os mecanismos em tela e sua influência no cenário de descaso ambiental que cresce nos centros urbanos. Os autores demonstram os dados que nutrem o conjunto reflexivo, resultante de pesquisas realizadas em escolas da rede básica pública e privada na cidade de São Paulo, evidenciados em espaços de diálogo virtual e presencial. O percurso analítico seguido pelos autores indica que ativar procedimentos educomunicativos ancorados em projetos voltados a esclarecer as intercorrências prometedoras da qualidade de vida, em particular nas grandes cidades, pode resultar em ampliação de uma perspectiva ecossistêmica que traga ganhos para os jovens educandos e para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar, o ‘estado do conhecimento’ da produção acadêmica sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico para a elaboração de conteúdos de temas propostos sobre a palavra Educomunicação em artigos do banco de dados SciELO Brasil, no período de 2002 a 2022. Vale ressaltar

que não tivemos a pretensão de esgotar as investigações acerca da temática, tendo em vista que, sem intenção, possíveis lacunas podem ter sido deixadas para trás, mas temos a consciência que esta pesquisa pode ser considerada como o ponto de partida para estudos futuros sobre essa interface.

A relevância deste trabalho está no fato de colaborar com uma ampla divulgação das produções científicas mapeadas e discutidas, revelando suas contribuições para a disseminação do ecossistema educomunicativo como um campo emergente em nosso país. Também favorecerá a leitura dos que se interessam por compreender esse novo campo de atuação que vem sendo a cada dia abordado de forma incisiva no meio acadêmico.

A partir do mapeamento e leitura dos trabalhos que constituíram o corpus desta pesquisa, conseguimos responder, mesmo de forma resumida, a indagação proposta pela problemática: o que diz a produção científica sobre a palavra Educomunicação no arco temporal de 2002 a 2022, na base de dados do indexador SciELO Brasil?

Portanto, acreditamos que a metodologia adotada, utilizando como procedimento a pesquisa de “estado do conhecimento”, proporcionou uma relevante contribuição sobre a temática proposta, demonstrando uma importante contribuição para as produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento.

Concluímos assim que, o banco de dados analisado colabora com uma ampla divulgação das produções científicas mapeadas e discutidas em nosso país, revelando as contribuições desse ecossistema educomunicativo, que se caracteriza como um campo emergente, que na interface Comunicação e Educação, cresce a cada dia.

Por fim, esse tipo de produção do conhecimento favorece, para os que se interessam pelo tema proposto ou qualquer outro tema de pesquisa, a leitura de excelentes produções científicas sobre novas áreas de atuação, ampliando de forma sistemática a disseminação das produções acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÜHR, Regina. **Educação 4.0 e seus impactos no século XXI**. Revista Educação no Século XXI - Volume 36 – Tecnologia/ Organização. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em:
https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume36/Educacao_no_seculoXXI_vol_36.pdf. Acessado em: 05.jun.2023

MATÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOROSINI, Marília Costa. NASCIMENTO, Lorena Machado do. NEZ, Egeslaine de . **Estado de conhecimento: a metodologia na prática**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.55. Disponível em:
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919>. Acessado em 10 jun. 2023

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES. Donizete. **Educomunicação - O que é isto?** Disponível em: <<https://www.donizetesoares.com/2006/12/educomunicao-o-que-isto.html>> Acesso em: 19 set de 2022

TELES, Edilane Carvalho. **Pesquisas e projetos em Educomunicação: formação, contextos, e percursos docentes**. Curitiba: CRV, 2022.

Recebido em: 21/11/2024
Aceito em: 26/11/2024